

Felipe Rosa



Juliana Caldas



Adilson Nóbrega



Sandra Brito



Paulo Lanzetta



Marcos Vicente



Embrapa declara guerra ao *Aedes aegypti*

Mobilização transpõe limites da Empresa » 08

Compromisso de todos

O mosquito *Aedes aegypti* não é uma novidade. No Brasil, o registro mais antigo da dengue, doença causada por esse vetor, foi em Curitiba, PR, no final do século 19. No entanto, esse inseto, que tem se proliferado, passou a transmitir outras doenças como chikungunya e zika, causando grandes problemas de saúde pública. Uma das formas de se combater esse problema é evitar a continuidade na proliferação do *A. aegypti*, o que só ocorrerá com o comprometimento de todos.

Fomos buscar nas Unidades Centrais e Descentralizadas iniciativas de colegas para acabar com os focos do mosquito. Além disso, colhemos depoimentos de quem já foi picado, e mostramos que o perigo, infelizmente está no nosso meio. Esse assunto está em destaque nesta edição, que traz uma página com 19 dicas elaboradas pelo Ministério da Saúde para combater o mosquito no seu dia a dia. Leia, recorte e compartilhe com sua família, amigos e vizinhos. (pág. 09)

Outro assunto que é constante nos nossos dias é o desperdício de alimentos. Dados de 2015 da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) mostram que uma em cada nove pessoas passa fome no mundo. Essa realidade deve nos sensibilizar para que façamos a nossa parte para diminuir o desperdício de alimentos. Vários colegas nos dão dicas interessantes de como administrar bem nossa despensa e cozinha, proporcionando alimentos saudáveis para você, sua família e pessoas próximas e, de quebra, economizar dinheiro. (pág. 14)

Diversos outros assuntos importantes e interessantes recheiam esta edição, dentre eles os resultados da pesquisa de opinião com os empregados sobre a **Folha da Embrapa**. Apesar da grande aceitação, os leitores deram sugestões de melhorias que estão sendo levadas em conta na preparação de um novo formato para esse veículo, que este ano está comemorando 25 anos de existência (pág. 16)

Leia e nos dê retorno com suas impressões, dicas e críticas.

Boa Leitura!

Os Editores

EXPEDIENTE

Folha da Embrapa é uma publicação editada pela Secretaria de Comunicação (Secom) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Presidente
Maurício Lopes

Diretores
Ladislau Martin Neto
Vania Castiglioni
Waldyr Stumpf

Chefe da Secretaria de Comunicação
Gilceana Soares Moreira Galerani

Coordenador de Comunicação Digital
Daniel Nascimento Medeiros

Coordenador de Comunicação em Ciência e Tecnologia
Jorge Duarte

Coordenador de Comunicação Mercadológica
Robinson Cipriano

Coordenadora de Comunicação Institucional
Heloiza Dias da Silva

Editora-Executiva
Rose Lane César · MTb 2978/13/74/DF
rose.cesar@embrapa.br

Projeto Gráfico
André Scofano

Editoração Eletrônica
Roberta Barbosa, André Scofano e Bruno Imbroisi

Revisão
Mariana Medeiros

Impressão
Marina Artes Gráficas e Editora Ltda - Epp

Parque Estação Biológica s/nº Edifício Sede
CEP 70.770-901 · Brasília-DF
Fone (61) 3448 4834 · Fax (61) 3347 4860
www.embrapa.br

Participe do Folha da Embrapa

Pelo Malote
Editor-executivo do Folha da Embrapa
Secretaria de Comunicação (Secom), Sala 212
Sede da Embrapa

Por e-mail
folhadaembrapa@embrapa.br



Acesse a edição digital

Baixe o aplicativo QR Code no seu celular e fotografe o código ao lado

Presidente é reconduzido e quer mais avanços e inovações

✦ CRISTIANE VASCONCELOS

Em janeiro, depois de três anos como presidente da Embrapa (2012 a 2015), Maurício Lopes foi reconduzido para um novo mandato. E agora, após a implantação de mudanças significativas no modelo de gestão e governança da Empresa, Lopes prepara com a Diretoria-Executiva um plano gerencial que incluirá mais avanços e inovações. O documento está sendo discutido desde fevereiro e será finalizado na próxima reunião de gestores, em abril.

Segundo Lopes, é fundamental cultivar as possibilidades de mudanças e a flexibilidade para a inovação na Empresa, "sempre com o foco no fortalecimento dos seus três pilares: pessoas, estruturas e processos. Tratar bem desses aspectos é fundamental para continuarmos contribuindo para a sociedade brasileira". Como a Embrapa superou nos últimos anos muitos desafios e limitações na sua organização e gestão, "o caminho está pavimentado para fortalecermos ainda mais a atividade-fim da Empresa, buscando conexões cada vez mais sólidas com os sistemas produtivos e com o mercado de inovações tecnológicas", afirma.

O presidente acredita que a Empresa revigora sua atuação como agente de desenvolvimento, da inovação, além de provedora de informações e conhecimentos para fortalecimento das políticas públicas relacionadas à alimentação e à agricultura. Ressalta que "neste momento em que temos um novo Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação, abrem-se oportunidades para ampliação da participação da Empresa na promoção do empreendedorismo e no fortalecimento dos processos

de inovação tecnológica e de desenvolvimento do País".

Lopes identifica pontos fortes que destacam a Empresa e o seu papel na sociedade: "A Embrapa possui histórico de contribuições e credibilidade que a credenciam a ousar e buscar novos espaços de protagonismo". Hoje há uma base consolidada, permitindo não só o fortalecimento do trabalho iniciado em 2012, mas a busca de novos desafios e oportunidades, em consonância com o VI Plano Diretor da Empresa, de 2014.

A Diretoria-Executiva da Embrapa, também integrada pelos diretores de Administração e Finanças, Vania Castiglioni; Pesquisa e Desenvolvimento, Ladislau Martin Neto; e de Transferência de Tecnologia, Waldyr Stumpf, valoriza como bússola para decisões e ações o Sistema de Inteligência Estratégica, materializado pelo Agropensa. O sistema será cada vez mais chamado a fortalecer a capacidade da Empresa de identificar desafios e oportunidades, ampliando mecanismos e competências para oferecer respostas e soluções à sociedade.

Adaptação às mudanças

Os principais objetivos perseguidos no período 2012-2015 foram ampliar a capacidade de antevisão e antecipação e aprimorar a gestão da estratégia e do desempenho institucional. Lopes considera que o binômio "inteligência estratégica" e "gestão de desempenho", estabelecido nos sistemas Agropensa-Integro, fortalece o aparato de produção da Empresa, consolidado em ampla carteira de projetos – ordenada em arranjos e portfólios focados em



“Buscamos, com os aperfeiçoamentos, viabilizar, com velocidade e eficiência, as respostas que a sociedade exige, mesmo enfrentando momentos e circunstâncias difíceis”

problemas e oportunidades da agropecuária brasileira. E avalia: “A Empresa está madura e habilitada a exercitar o conceito de “visão que evolui”, com mecanismos de flexibilidade que a permitam atualizar seus planos e estratégias de maneira ágil, em coerência com a realidade de mudanças frequentes e profundas que caracterizam nosso tempo”.

Para Lopes, a Embrapa alcançou posição de liderança e protagonismo na pesquisa agropecuária brasileira e mundial exatamente pela busca persistente de processos gerenciais modernos, dos profissionais mais habilitados e motivados e de uma estrutura moderna e funcional. Ele julga que “os avanços e inovações recentes precisam ser compreendidos como parte de um processo contínuo. Buscamos, com os aperfeiçoamentos, viabilizar, com velocidade e eficiência, as respostas que a sociedade exige, mesmo enfrentando momentos e circunstâncias difíceis”.

A oportunidade do novo Marco de CT&I

De acordo com o presidente, as escolhas da Empresa precisarão ser norteadas por questões importantes, debatidas internamente. E exemplifica alguns pontos a serem tratados no novo plano gerencial:

“Como fortalecer o nosso aparato de produção para vencer mais desafios com mais agilidade e obter mais impacto para a sociedade? Como a Empresa pode contribuir para a resolução de problemas persistentes da agricultura brasileira? Como fortalecer a qualificação, a valoração e o efetivo uso dos abundantes resultados gerados pela Empresa? Como a Empresa pode se beneficiar eficientemente do novo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) sancionado pela presidente da República (Lei Nº 13.243) em 11 de janeiro de 2016?”

Para o presidente da Embrapa, esse novo Marco de CT&I nos permitirá “ganhar agilidade, garantindo acesso a novos instrumentos e soluções em múltiplas vertentes do conhecimento”. Isto deverá ocorrer, por exemplo, a partir de parcerias com diferentes atores da cadeia de inovação tecnológica -

públicos ou privados. Lopes cita o conceito de “inovação aberta”, que prevê compartilhamento cada vez mais amplo de ativos e conhecimentos entre atores dos setores público e privado, “sempre com foco na rapidez de resposta, na relevância e no impacto dos resultados”.

Priorizar problemas essenciais da agricultura e vencê-los é um “imperativo para nosso futuro”. Exemplos: “Nos últimos anos, a eficiência da agricultura vem sendo posta à prova por estresses bióticos e abióticos, cujos danos chegam a bilhões de reais. Ferrugem da soja, HLB ou *greening* dos citros, bicudo do algodoeiro, carrapato bovino, mosca-do-chifre, secas cada vez mais intensas, plantas daninhas resistentes a herbicidas”, lembra. E ressalta a importância de usar estrategicamente a comunicação como instrumento de disseminação dos resultados. “Precisamos aprimorar a capacidade de dialogar com os diferentes setores, informar e explicar para diferentes públicos

os resultados e impactos do nosso trabalho para o desenvolvimento do País e o progresso da sociedade”.

Aliança para a Inovação

A partir de demanda do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a Embrapa iniciou em 2015 discussões sobre alternativas de fortalecimento do sistema de pesquisa e inovação na agropecuária nacional. O processo culminou com a proposta de criação da “Aliança para a Inovação Agropecuária no Brasil”, envolvendo amplo conjunto de organizações públicas e privadas de pesquisa, inovação e ensino. De acordo com Lopes, esse tema é prioridade. Buscamos a

“O fortalecimento do foco em problemas atuais e potenciais da agricultura brasileira, na cooperação e na sinergia precisam ser objetivos permanentes da Embrapa.”

“estruturação de uma plataforma que permita a articulação entre os diversos atores públicos e privados envolvidos no processo de pesquisa e inovação agropecuária do País”. E enfatiza que “a receptividade a essa Aliança é significativa. Ela irá ampliar a capacidade do sistema de pesquisa e inovação agropecuária do País de gerar conhecimentos e tecnologias sustentáveis que aumentem a competitividade da agricultura brasileira no mercado interno e internacional”.

O presidente destaca que “o fortalecimento do foco em problemas atuais e potenciais da agricultura brasileira, na cooperação e na sinergia precisam ser objetivos permanentes da Embrapa. Do mesmo modo, precisa ser contínuo o aperfeiçoamento dos processos de comunicação e transferência tecnológica, sempre com ênfase na eficiente disseminação do conhecimento gerado pela Empresa, em benefício da agropecuária e do progresso da sociedade brasileira”. ■



Physalis no Cerrado é mais doce

Uma pesquisa em andamento na Embrapa Hortaliças (Brasília, DF) está avaliando a viabilidade de cultivar physalis nas condições do Brasil Central, onde predomina o bioma Cerrado. Fruto muito utilizado na decoração de doces finos, apresentou nos experimentos elevado teor de sólidos solúveis, que são responsáveis pelo sabor, principalmente açúcares. Os pesquisadores acreditam que a alta luminosidade da região do Cerrado, aliada ao modo de condução da planta, possa ter favorecido uma maior concentração desses compostos.

Paula Rodrigues



E-books da Embrapa

Desde 2012, a Embrapa vem produzindo e distribuindo suas publicações também em e-book, por meio da Embrapa Informação Tecnológica (Brasília, DF). Entre 2014 e 2015, foram vendidos mais de dois mil exemplares, com uma média diária de cinco e-books. Neste ano serão lançados quatro novos títulos da Coleção 500 Perguntas 500 Respostas, tanto em formato impresso quanto digital – em e-Pub e PDF. O acervo disponibilizado gratuitamente no site da coleção (www.embrapa.br/mais500p500r) inclui títulos sobre as culturas de trigo, maracujá, soja e pera, sendo que o último já está disponível na versão impressa. A meta é publicar pelo menos 12 obras em formato e-book em 2016.

Priscilla Castro

Embrapa Alimentos Funcionais, Aromas e Sabores

A ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Kátia Abreu, anunciou no final de janeiro a criação de um centro de pesquisa da Embrapa na cidade de Maceió, AL. A nova unidade vai explorar o grande capital natural do País, a partir da geração de novos produtos e sabores, com foco em alimentos funcionais que contribuam para a alimentação saudável e a prevenção de doenças. Seguindo a tendência do mercado nacional em ampliar negócios e exportações, a intenção é utilizar a biodiversidade brasileira para investir na especialização e agregação de valor aos produtos agropecuários. A expectativa é que a nova unidade seja criada até 2017, a partir da UEP Rio Largo, que fica em Maceió. |>



Thinkstock / Embrapa



Pirarucu I: Viveiros fertilizados

↳ Fertilizar viveiros de criação de pirarucu possibilita que os peixes tenham cerca de 20% a mais de peso em comparação a viveiros sem esse recurso. É o que indica pesquisa realizada dentro do projeto Pirarucu da Amazônia. Além desse ganho, houve conversão alimentar mais eficiente, ou seja, em média, os peixes consumiram menos alimento para ganhar cada quilo de peso. O projeto reúne as sete Unidades da Embrapa situadas na Região Norte e é coordenado pela Embrapa Pesca e Aquicultura (TO).



Similaridade sem precedentes na ciência mundial

↳ Cientistas do Brasil e de outros seis países - EUA, China, Índia, Austrália, Japão e Israel – descobriram que as sequências de DNA de uma planta silvestre de amendoim coletada na Bolívia, que é praticamente uma relíquia viva da agricultura pré-histórica da América do Sul, são quase idênticas às do amendoim cultivado hoje no continente. A similaridade de 99.96%, sem precedentes na ciência mundial, é tema de artigo publicado na edição online da revista Nature Genetics no dia 22 de fevereiro. Entre os autores brasileiros, estão quatro pesquisadores da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia - Soraya Bertioli, Marcio Moretzshohn, Patrícia Messenberg e Ana Cláudia Guerra. O artigo, intitulado "The genome sequences of *Arachis duranensis* and *Arachis ipaensis*, the diploid ancestors of cultivated peanut", está disponível no link: <http://www.nature.com/ng/journal/vaop/ncurrent/full/ng.3517.html>

Pirarucu II: Transporte adequado

↳ Outro estudo dentro do projeto Pirarucu da Amazônia avaliou densidades de até 160kg/m³ em viagens de cinco horas, em que não foi constatada mortalidade dos peixes. Estipular a densidade adequada é um desafio considerável devido ao grande porte do animal, segundo explica a pesquisadora da Embrapa Adriana Lima, uma das líderes do projeto. "Não existem dados na literatura para transporte de peixes com peso médio de 10kg, sendo essa uma pesquisa preliminar e inovadora. Esse estudo acompanha uma tendência em pisciculturas que pensam em adquirir animais já com tamanho de final de engorda, afim de diminuir o tempo de espera para que o mesmo se torne um reprodutor", detalha. De acordo com ela, a maior contribuição desse estudo foi indicar tempo e densidade orientadora para esse tipo de transporte. "Esses dados fazem com que os produtores tenham maior segurança nesse manejo", conclui.

Embrapianos na mobilização nacional contra o *Aedes aegypti*



Como em outras unidades, empregados de diversos setores da Embrapa Amapá juntaram-se às equipes do Exército, da Marinha e agentes de endemias no combate ao mosquito.

♦ LARISSA MORAIS

Quem acha que está longe da possibilidade de ser picado pelo mosquito *Aedes aegypti* precisa ficar atento aos números divulgados pelo Ministério da Saúde. Foram registrados no País perto de 70 mil notificações de casos prováveis de dengue só nas três primeiras semanas desse ano, contra 49.857 no mesmo período do ano passado. Um assustador crescimento, na ordem de 48%. Nas próximas páginas é possível conferir os depoimentos dos colegas que também foram acometidos por algumas das doenças que esse mosquito transmite.

Mas a Embrapa não está impassível diante do problema e iniciou o ano de 2016 com uma grande campanha de combate ao mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, zika e chikungunya. A primeira atividade foi um mutirão no dia 29 de janeiro. Empregados e colaboradores no Parque Estação Biológica, em Brasília, e em

diversas Unidades Descentralizadas realizaram um “faxinação” nas áreas internas e externas da Empresa.

Para um acompanhamento contínuo das ações, foram criados comitês permanentes na Sede e nas Unidades Descentralizadas. Esses comitês devem elaborar um plano de ações com base nas diretrizes e demandas definidas para as estatais pelos Ministérios do Planejamento, Saúde e Agricultura para prevenção e combate ao mosquito, incluindo comunicação; treinamento e intervenção; e monitoramento. Veja a seguir o que algumas Unidades fizeram.

Embrapa Mandioca e Fruticultura

O mutirão na Embrapa Mandioca e Fruticultura (Cruz das Almas, BA) começou com uma palestra da presidente do Comitê Local de Gestão Ambiental (CLGA), Simone Souza. Empregados de campo, prestadores de serviços de limpeza e vigilância e funcionários da biofábrica Campo Biotecnologia Vegetal puderam conhecer o *Aedes Aegypti* e as doenças que ele transmite em detalhes. Simone, formada em Farmácia e Bioquímica, passou seus conhecimentos técnicos

e deu um depoimento pessoal: ela já contraiu dengue, zika e chikungunya.

Os colegas também estão fazendo a sua parte fora da Empresa. “Converso com donos de terrenos baldios na vizinhança para que providenciem a limpeza. Quando não tomam providências, aviso à prefeitura e à vigilância sanitária”, conta o pesquisador Eduardo Stuchi. Já a analista Lucidalva Pinheiro adotou a estratégia de reduzir a geração de lixo, evitando o surgimento de criadouros. A colega circula pelo bairro onde mora recolhendo embalagens plásti-

cas, que são encaminhadas para o projeto Mosaico Reciclado, em Arembepe, litoral norte baiano, que produz peças de arte com o material. (Colaboração: Alessandra Vale).

Embrapa Florestas

Na Embrapa Florestas (Colombo, PR) empregados de diversos setores e a equipe terceirizada de limpeza participaram de mutirão pela Unidade também no dia 29 de janeiro. Não foram detectados focos do *Aedes Aegypti*, mas foram registrados locais de

ENTRE NESSA LUTA

A mobilização da Embrapa contra o mosquito *Aedes aegypti* acontece num momento de total de atenção por parte da saúde pública no Brasil. De 3 a 23 de janeiro deste ano foram registrados 73.872 casos prováveis de dengue em todo o País. No mesmo período do ano passado, a quantidade de casos prováveis foi de 49.857. Os números do Ministério da Saúde mostram um avanço de 48%. Em 2015, o País registrou recorde de casos, com quase 1,6 milhão de ocorrências.

Já os casos suspeitos de microcefalia chegam a quase 4 mil em todo o País. Desse total, 60,1% foram notificados em 2015 e 39,9% no ano de 2016. Segundo o Ministério da Saúde, 508 casos já tiveram confirmação de microcefalia e/ou outras alterações do sistema nervoso central, sugestivos de infecção congênita. A maior parte dessas mães foi infectada pelo vírus zika.

O *Aedes aegypti* é um mosquito doméstico. Ele vive dentro de casa e perto do homem. Com hábitos diurnos, o mosquito se alimenta de sangue humano, sobretudo ao amanhecer e ao entardecer. A reprodução acontece em água limpa e parada, a partir da postura de ovos pelas fêmeas.

Por isso, todos devem trabalhar juntos para a eliminação dos focos do mosquito. A orientação da campanha é para que toda família determine o sábado como dia de combate aos focos do Aedes. Em menos de 15 minutos é possível fazer uma varredura em casa e acabar com os recipientes com água parada— ambiente propício para procriação desse inseto. Veja a seguir 19 passos para combater o mosquito. Leia, recorte e compartilhe.

19 passos para combater o mosquito



1 Mantenha bem tampados tonéis e barris de água.



2 Lave semanalmente por dentro com escova e sabão os tanques utilizados para armazenar água.



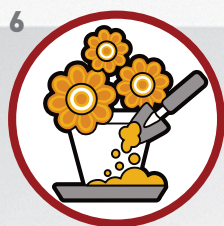
3 Mantenha a caixa-d'água bem fechada. Coloque também uma tela no ladrão da caixa-d'água.



4 Remova folhas, galhos e tudo que possa impedir a água de correr pelas calhas.



5 Não deixe água acumulada sobre a laje.



6 Encha os pratinhos de vasos de plantas com areia até a borda.



7 Outra opção para os pratinhos de plantas é lavar uma vez por semana.



8 Troque a água dos vasos de plantas aquáticas e lave-os com escova, água e sabão uma vez por semana.



9 Coloque o lixo em sacos plásticos e mantenha a lixeira bem fechada.



10 Feche bem os sacos de lixo e deixe-os fora do alcance de animais.



11 Mantenha as garrafas com a boca virada para baixo, evitando o acúmulo de água.



12 Pneus devem ser acondicionados em locais cobertos.



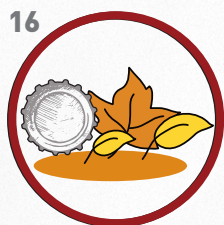
13 Faça sempre a manutenção de piscinas ou fontes utilizando os produtos químicos apropriados.



14 Se o ralo não for de abrir e fechar, coloque uma tela fina para impedir o acesso do mosquito à água.



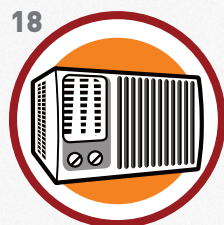
15 Coloque areia dentro de todos os cacos que possam acumular água.



16 Não deixe água acumulada em folhas secas e tampas de garrafas.



17 Os vasos sanitários fora de uso ou de uso eventual devem ser tampados e verificados semanalmente.



18 Limpe sempre a bandeja do ar-condicionado para evitar o acúmulo de água.



19 Lonas usadas para cobrir objetos ou entulhos devem ser bem esticadas para evitar poças-d'água.

dia / mês dia / mês dia / mês dia / mês dia / mês dia / mês dia / mês dia / mês dia / mês dia / mês dia / mês

/ / / / / / / / / / /

TUDO QUE ACUMULE ÁGUA É FOCO DE MOSQUITO. ATENÇÃO!

possível acúmulo de água e proliferação de larvas, que passarão a ser monitorados constantemente. Entre as próximas ações, que devem ser realizadas em março, em parceria com a Prefeitura de Colombo - PR, estão uma palestra para o público interno e um treinamento para os funcionários do serviço de limpeza e os membros do comitê. (Colaboração: Paula Saiz).

Embrapa Clima Temperado

A Embrapa Clima Temperado (Pelotas, RS) intensificou em fevereiro o trabalho de conscientização das equipes para a adoção de medidas preventivas contra o *Aedes aegypti*. Agentes sanitários orientaram a realização do faxinação. Um dos destaques do dia foi a visita de integrantes da comissão permanente e de profissionais de saúde aos campos experimentais e às 80 casas de moradia de empregados, que fazem parte do complexo da Estação Experimental Terras Baixas (ETB), em Capão do Leão, RS.

O empregado Adão Nogueira Gonçalves, do NCO da Unidade, levou para casa as orientações que estão em um folder explicativo recebido no trabalho. Uma delas é a necessidade de tampar o vaso sanitário sempre que não estiver em uso. O folheto gerou uma brincadeira na família: "Agora a gente cuida e alerta: olha a tampa!". (Colaboração: Cristiane Betemps).

Embrapa Meio Ambiente

Na Embrapa Meio Ambiente (Jaguariúna, SP), foram criados grupos para mapeamento de possíveis pontos de reprodução do mosquito, tanto em áreas externas quanto internas, num total de 131 hectares. Um mapa digital foi confeccionado, contendo as marcações por GPS das áreas sensíveis na Unidade que podem se tornar criadouros do mosquito. Mensagens de conscientização e prevenção são veiculadas diariamente por meio de ações de comunicação interna. (Colaboração: Marcos Alexandre Silva).

Embrapa Cerrados

Na Embrapa Cerrados (Planaltina, DF) quase todos os empregados do setor de

serviços gerais foram deslocados para o mutirão no dia 29 de janeiro, que também envolveu empregados da Cipa e da área de segurança do trabalho. Os recipientes com água parada foram esvaziados e sua posição foi alterada para evitar novo acúmulo. Calhas foram limpas, árvores foram podadas ou receberam material orgânico (borra de café). Tampões de caixas de esgoto e de águas pluviais foram vedadas e materiais orgânicos em desuso foram coletados.

Uma equipe está sendo formada para dar prosseguimento às ações contra o mosquito, entre elas o cuidado com os tanques da estação de tratamento de esgoto, onde foi observada a proliferação de larvas. Também será definido um calendário para o controle químico ou biológico do mosquito nas edificações da Unidade. (Colaboração: Juliana Caldas).

Embrapa Amapá

Devido às chuvas, a Embrapa Amapá (Macapá, AP) começou mais tarde a campanha contra o mosquito. No dia 11 de fevereiro, um grupo de empregados aderiu ao mutirão que vasculhou os ambientes interno e externo da Unidade. Vários recipientes como baldes, copos e sacolas de plástico contendo água parada foram recolhidos e destinados a um caminhão coletor da Prefeitura de Macapá. No dia 13 de fevereiro, Dia Nacional de Combate ao *Aedes aegypti*, a Unidade participou de panfletagem em bairros de Macapá e de Santana, município onde está a área portuária. Empregados de diversos setores juntaram-se às equipes do Exército, da Marinha e agentes de endemias. O mutirão foi o início de uma campanha que inclui ações como palestras de técnicos da Vigilância Sanitária e do Laboratório Central da Secretaria Estadual de Saúde (Lacen). (Colaboração: Dulcivânia Freitas).

Embrapa Caprinos e Ovinos

No início de fevereiro, agentes de endemias da Prefeitura de Sobral estiveram na Embrapa Caprinos e Ovinos (Sobral, CE) para identificar pontos críticos, aplicar larvicidas e orientar sobre formas de

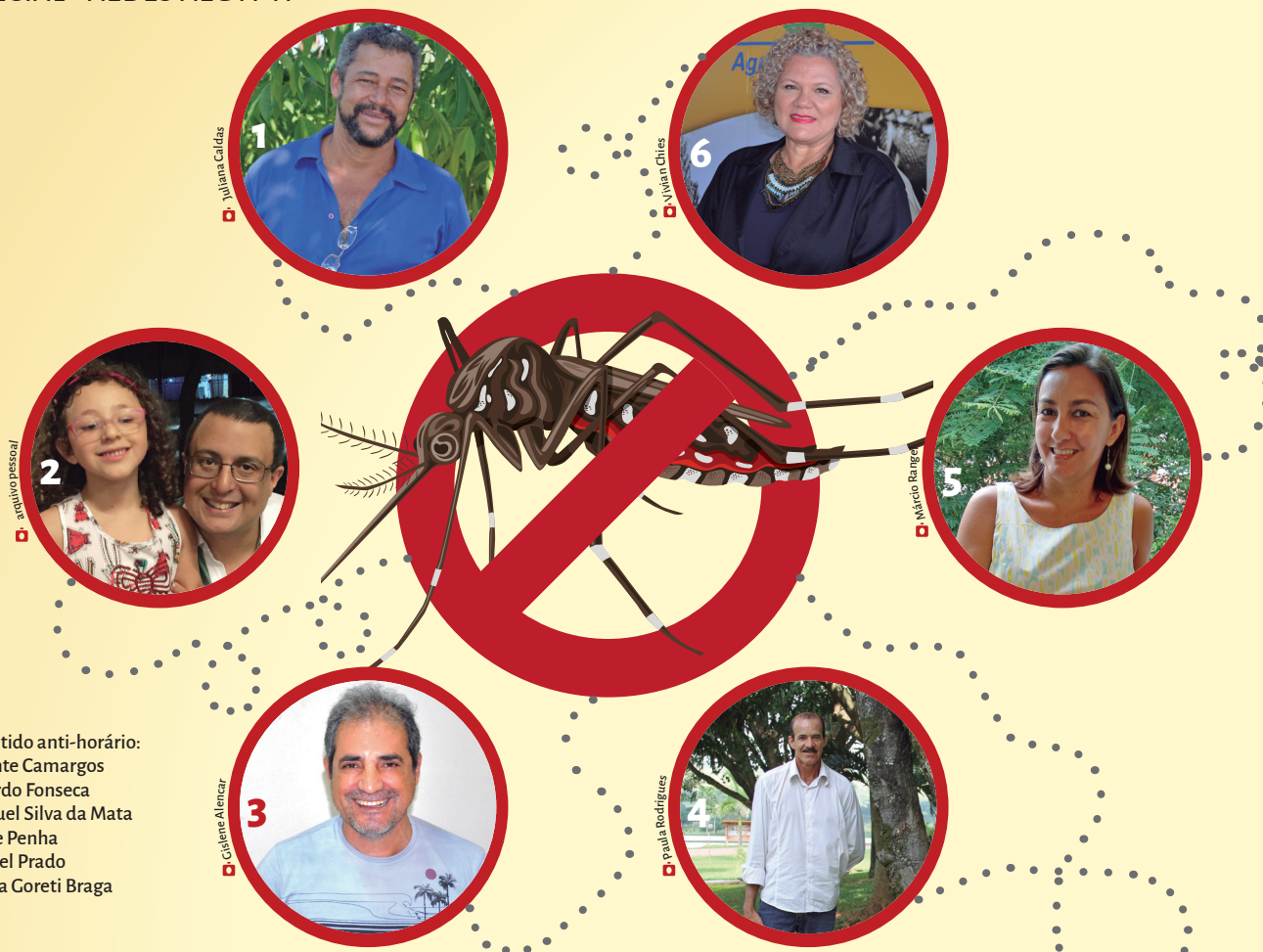
prevenção contra o mosquito. Na visita os agentes percorreram todas as áreas da Unidade, acompanhados de membros da Cipa e de funcionários terceirizados. Os empregados também foram voluntários na ação promovida pela prefeitura no Dia Nacional de Combate ao *Aedes aegypti*, distribuindo panfletos informativos no centro de Sobral. A Unidade promoveu palestra com o Centro de Zoonoses da cidade, que trouxe aos empregados informações sobre o processo de reprodução e proliferação do mosquito. (Colaboração: Adilson Nóbrega).

Embrapa Amazônia Ocidental

A manhã do dia 11 de fevereiro foi dedicada a buscar criadouros do mosquito e trocar informações com os empregados sobre a importância de cuidados e medidas de controle do inseto na Embrapa Amazônia Ocidental (Manaus, AM). A ação teve o reforço da equipe de controle de endemias da Unidade Básica de Saúde São Pedro, ligada à Secretaria de Saúde da capital amazonense. Os agentes de saúde ajudaram a identificar focos das larvas de *Aedes aegypti* e ensinaram as melhores formas de evitar a sua proliferação. Ainda em ritmo de carnaval, o momento foi animado com marchinhas, entre elas a "Xô Mosquitinho!", composta especialmente para a campanha contra o inseto. (Colaboração: Maria José Tupinambá).

Embrapa Milho e Sorgo

Uma reunião geral com a participação de técnicos da Secretaria de Saúde de Sete Lagoas, MG, marcou o início da campanha na Embrapa Milho e Sorgo. Um grupo de 35 empregados voluntários irá mobilizar semanalmente os colegas para a realização de vistoria nas dependências da Unidade que identificará e eliminará focos do mosquito. "Qualquer ocorrência é comunicada imediatamente à Chefia da Unidade para que as providências necessárias sejam tomadas", explica a técnica de laboratório Michelle Cristina Bastos Leal, presidente da Cipa. (Colaboração: Sandra Brito). ❖



Em sentido anti-horário:

1. Vicente Camargos
2. Ricardo Fonseca
3. Samuel Silva da Mata
4. Jorge Penha
5. Rachel Prado
6. Maria Goreti Braga

Quando o mosquito chega perto demais

Perder a viagem das férias, passar o aniversário com dores ou quase morrer. Situações difíceis que um pequeno mosquito pode causar, e que parecem muito distantes da nossa realidade, até baterem na nossa porta. Ou melhor, até atingirem o nosso corpo. O **Folha da Embrapa** conta as experiências de diversos empregados que tiveram dengue, chikungunya ou zika.

Dengue Hemorrágica

Há três anos, o assistente da Embrapa Cerrados (Planaltina, DF) Vicente Camargos contraiu dengue hemorrágica, o tipo mais grave da doença. “Quase morri, fiquei uma semana internado e fiz transfusão de sangue. A médica que me atendeu disse que tive muita sorte”, conta. Vicente trabalha no viveiro da Unidade.

Além da sua própria experiência dolorosa, no ano passado a filha do assistente também teve dengue. Morador de Planaltina, o empregado afirma que toma todas as medidas para evitar doenças transmitidas pelo *Aedes Aegypti*, mas o trabalho muitas vezes não é efetivo, pois depende do comprometimento dos vizinhos. “Dei uma geral na minha casa, mas quando quem mora ao lado não faz o mesmo, o esforço fica comprometido”, diz. (Colaboração: Juliana Caldas).

Férias perdidas

A falta de compromisso da vizinhança parece ter sido o motivo de o analista Ricardo Fonseca, do Departamento de Tecnologia da Informação (DTI), ter ficado doente em pleno Ano Novo. No dia 29 de dezembro ele teve os primeiros sintomas: calafrios, frieza e início de febre. Como o período de incubação do vírus é de 5 a 6 dias, em média, ele estimou que deve ter sido picado na semana do Natal, quando passou alguns dias na casa de lazer da família, em Sobradinho, DF. Logo depois dele, a mãe também apresentou sintomas. O condomínio informou posteriormente que mais de 50 casos de dengue já haviam sido confirmados no local.

O coordenador do DTI passou a virada do ano na cama. No auge dos sintomas, as férias de Ricardo começaram e ele perdeu uma viagem com a família para o litoral de Santa Catarina. “A dengue

não é brincadeira, você não consegue sair da prostração. Tive febre de 39 graus por 36 horas”, lembra. (Colaboração: Larissa Morais).

Doente no aniversário

Já o pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros (Aracaju, SE) Samuel Silva da Mata até embarcou com a família para comemorar o aniversário em Brasília. Porém, na primeira noite, começou a passar mal. Pensou que pudesse ser algo relacionado à alimentação, mas quando a febre chegou aos 39,5 graus, ele foi para a emergência. “Os médicos suspeitaram de virose, mas tive que voltar ao hospital nos dias seguintes por causa da febre, que só cedeu no terceiro dia”, diz o colega.

Como não iria interferir no tratamento, Samuel não fez exames posteriores para identificar a doença. “A certeza é que, independentemente de qual seja, esse mosquito é terrível. Achei até que poderia morrer”, conta. O pesquisador já havia contraído dengue em 2010.

Diante da sensação de insegurança, Samuel colocou tela nas portas e nas janelas de sua casa. “Foi um investimento alto e sei que não afasta completamente o mosquito, mas durmo um pouco mais tranquilo”, conclui. (Colaboração: Gislene Alencar).

Três vezes com dengue

Se o pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros sofreu por conta do *Aedes* duas vezes, o supervisor do Setor de Patrimônio e Suprimentos (SPS) da Embrapa Hortaliças (Brasília, DF), Jorge Penha, enfrentou a dengue em nada menos que três ocasiões. “Os sintomas foram piores na primeira vez. Senti muitas dores no corpo, náuseas e dor de cabeça”, comenta.

Depois, foram mais suaves. “Na segunda ocasião, percebi que alguma coisa estava errada durante uma partida de futebol. De repente, tive tontura e me senti febril”, conta, ao mencionar que nunca se auto-

medicou e sempre fez exames para confirmar a dengue.

Na sua família, todos já tiveram a doença, por isso, Jorge sabe a importância de seguir o tratamento adequado para não agravar o quadro. Um amigo dele faleceu recentemente por complicações da febre chikungunya. (Colaboração: Paula Rodrigues).

Zika no Rio

Grande “novidade” deste verão, o zika vírus atingiu a pesquisadora Rachel Prado, da Embrapa Solos (Rio de Janeiro, RJ). Apesar das medidas de prevenção, no final de janeiro começaram a aparecer os primeiros sintomas: dor no fundo dos olhos durante sete dias, seguida de manchas vermelhas, além de dores e inchaço nas articulações. “Se não tiver gravidez envolvida, não adianta entrar em pânico. É melhor procurar um pronto-socorro pelo convênio do que um médico particular, pois o resultado do hemograma sai mais rápido”, sugere a pesquisadora. (Colaboração: Elisângela Santos).

Sozinha no Acre

Estar longe da família quando teve dengue, em 2009, tornou a doença mais marcante para a analista Maria Goreti Braga, pois trabalhava na Embrapa Acre (Rio Branco, AC) e morava sozinha. “Senti dor por todo o corpo, não conseguia me levantar de dor, ao colocar os pés no chão parecia que estava pisando em cacos de vidro. Meus braços ficaram como se estivesse com alergia, cheios de pontinhos vermelhos”.

Durante as duas longas semanas, quem a ajudou foi uma vizinha. “O medo de morrer era tão forte que me recusei a ficar em um hospital. Minha mãe ficou desesperada para ir até lá, mas fiquei com receio de que ela pegasse a doença”, lembra. Hoje, Goreti trabalha na Embrapa Agroenergia (Brasília, DF). (Colaboração: Larissa Morais). ❖

Mais uma tecnologia Embrapa contra o *Aedes Aegypti*

*Mais uma arma na luta contra o mosquito *Aedes Aegypti* está próxima de ser disponibilizada à população. É o Inova-Bti, produto desenvolvido pela Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Brasília, DF) em parceria com o Instituto Matogrossense do Algodão (IMA).*

O Inova-Bti é um líquido que pode ser adicionado em qualquer lugar que acumule água ou tenha potencial para ser um criadouro do inseto, e pode ser manuseado de forma simples e segura por qualquer pessoa. Causa a morte apenas das larvas e não do mosquito adulto e não é tóxico aos humanos e nem a animais domésticos.

Todos os testes laboratoriais e de eficácia já foram concluídos pela Embrapa. Mas, antes de ser comercializado, o produto precisa ser registrado junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Este é o segundo inseticida biológico desenvolvido pela Embrapa com o objetivo de combater as larvas do mosquito. Desde 2005 está no mercado o Bt-horus - feito em parceria com a empresa Bthek Biotecnologia -, mas que não é produzido em larga escala no País.

O IMA tem capacidade de colocar no mercado 1.600 litros de Inova-Bti por semana, tão logo seja concedido o registro. A recomendação é que cada família utilize um frasco de 30 ml. Por isso, estima-se que cerca de 53 mil residências possam ser atendidas por semana.

Desperdiçar alimentos? De jeito nenhum



SANDRA ZAMBUDIO

Quantas vezes deixamos frutas e verduras estragarem nas nossas geladeiras por puro esquecimento? E quantas vezes torcemos o nariz para tomates amassadinhos, laranjas molinhas, batata-doce feinha e tantos outros alimentos que nos recusamos a comprar por conta da aparência? São alimentos desperdiçados nas nossas casas, nas feiras-livres, nos supermercados que abarrotam os lixões das cidades brasileiras e de muitas outras no mundo todo.

A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) está preocupada com essa situação que custa ao mundo 750 bilhões de dólares, sem falar nos sérios impactos ambientais ao planeta e às milhões de pessoas que passam fome ou estão subnutridas.

Inspirado pelo tema, o analista Gustavo Porpino construiu sua tese de doutorado sobre o hábito de consumo de alimentos e a questão do desperdício. Concluída em 2015 e defendida este ano, a tese mostra que o desperdício no Brasil está muito ligado a questões culturais e comportamentais e de que o problema não está restrito às classes mais abastadas. O trabalho de Gustavo é também um dos assuntos abordados na primeira edição de 2016 da Revista XXI – Ciência para a Vida, publicada pela Embrapa (www.embrapa.br/revista).

O **Folha da Embrapa** mostra, a seguir, práticas de colegas da nossa Empresa que se preocupam em não desperdiçar comida no dia a dia.

Herança bendita



"É proibido desperdiçar"

Maria Luiza, jornalista

"Não jogar alimentos fora é herança que trago da minha avó", conta a jornalista Maria Luiza Brochado, da Embrapa Informação Tecnológica (Brasília, DF). Foi com ela que Maria Luiza aprendeu a regra: proibido desperdiçar alimentos e o que não for consumido na hora é preciso armazenar e reinventar uma receita.

Preparar comidas para família e amigos é uma das coisas que ela mais gosta

de fazer, por isso está sempre de olho em novas formas de preparos, combinações e aproveitamento de alimentos. Talos das hortaliças, cascas de legumes e de frutas, sementes de abóbora, nada vai fora. Com eles ela prepara caldos, sucos, enriquece arroz.

Maria Luiza tem o privilégio de ter em seu quintal uma horta, fruteiras diversas e plantas nativas do cerrado que abastecem sua cozinha, razão pela qual dá valor em aproveitar a produção e transformar frutas em doces e geleias, polpas e outros preparos e com eles presentear as pessoas que também valorizam esses alimentos. "Tenho família grande que adora se reunir na cozinha, e na minha casa preparar algo de última hora não é novidade. Uma grande amiga, quando quer comer algo, diz: 'Posso pesquisar algo na batcaverna?', apelido que deu ao meu freezer", conta sorrindo.





"O segredo é administrar bem a geladeira"

Renata Torrezan, pesquisadora

Tudo se transforma

A pesquisadora Renata Torrezan da Embrapa Agroindústria de Alimentos (Rio de Janeiro, RJ) utiliza seus conhecimentos em tecnologia de alimentos em prol da redução do desperdício em casa. "Procuro realizar um pré-processamento e aproveitar integralmente os alimentos - inclusive as cascas - nas receitas ou no consumo in natura", conta. Além da sua tradicional receita de bolo com casca de maçã, utiliza fruta inteira quando faz goiabada em casa e procura comer as folhas e talos de vegetais, como brócolis e couve-flor, em saladas.

"O segredo é administrar bem a geladeira", revela. Renata conta que vai sempre ao supermercado e, que todos os dias dá uma olhada na geladeira, procurando alimentos que estejam quase se deteriorando. Para prolongar a vida útil, realiza um pré-cozimento nos alimentos e os congela. "É necessário apenas fervê-los e armazená-los em recipiente adequado, antes de colocar no congelador", conta. Na despensa de sua casa, a ordem é 'o primeiro que entra, é o primeiro que sai'. "Observo sempre o prazo de validade dos produtos. Coloco mais à frente, aqueles que vão vencer antes", relata. (Colaboração: Aline Bastos)

Tudo em pequenas porções

"Jogar comida fora sempre me incomodou muito. Tinha a sensação de estar esbanjando, enquanto muitos não tinham acesso a esses alimentos", conta Simone Ribeiro Soares, secretária-executiva da Presidência da Embrapa. Com a experiência do dia a dia, ela passou a planejar o que iria consumir (e até mesmo deixar de consumir). Passou a ir várias vezes ao mercado e comprar tudo em pequenas porções. Ela guarda frutas, legumes e hortaliças em potes herméticos, que vedam entrada de ar. Preparar o almoço ou jantar a partir do que tem na geladeira e congelar sobras de arroz em pequenas porções são práticas que evitam o desperdício. 🌱



Baseadas em características identificadas entre as "mães versáteis" e observações do estudo, Gustavo Porpino destaca dez ações para evitar o desperdício de alimentos, alinhadas com o comportamento do consumidor.

1. Preparar lista de compras
2. Planejar as refeições
3. Evitar cozinhar acompanhamentos em grande quantidade (ex: arroz)
4. Evitar demonstrar carinho por meio de porções de comida abundantes
5. Evitar premiar crianças com guloseimas
6. Congelar sobras das refeições em pequenas porções
7. Organizar a geladeira e despensa
8. Aprimorar habilidades culinárias
9. Reinventar as sobras das refeições
10. Compartilhar sobras das refeições (ex: doação).

Após 25 anos, o seu jeito de ler a Folha da Embrapa vai mudar

ROSE LANE CÉSAR

Ao completar 25 anos de existência, a **Folha da Embrapa**, que é considerado um veículo interno de grande credibilidade pelos seus leitores, será renovado, acompanhando o comportamento de leitura da sociedade atual. No mês de novembro do ano passado os leitores tiveram a oportunidade de avaliar o veículo em vários aspectos, dentre eles a qualidade dos textos, a utilidade das informações, a periodicidade da publicação, e a forma de recebimento, entre outros. Aceitaram responder à pesquisa 2.535 empregados, uma amostra razoável, cujas opiniões serão levadas em conta durante as reestruturações pelas quais o nosso jornal passará já a partir da próxima edição.

Chama a atenção o alto índice de aprovação do jornal interno. Do total de respondentes, 74,36% concordam que ele deve continuar existindo, contra apenas 5,72% que acham que deve ser extinto. Cerca da metade dos respondentes (49,54%) avaliaram a Folha da Embrapa como excelente ou muito boa, sendo que somente 10% a avaliaram como regular e 2,5% como ruim, o que corrobora a sua manutenção.

Mesmo com expressiva aprovação, a pesquisa apontou algumas necessidades de mudanças. Uma das mais radicais ocorrerá na apresentação do conteúdo que estará disponível em formato digital. Essa foi a indicação feita por 51,76% das pessoas que responderam ao questionário. Uma consultoria realizada em 2012 já propunha

essa opção, mas a versão impressa foi largamente defendida. Essa mudança na preferência dos nossos leitores acompanha uma tendência mundial em que cada vez mais conteúdos estão migrando do papel para o ambiente eletrônico.

A Secretaria de Comunicação (Secom) está realizando estudos para identificar a melhor forma de apresentar o conteúdo da **Folha da Embrapa** sem perder suas características editoriais, principalmente o seu objetivo principal, que é dar espaço aos embrapianos para compartilharem suas vivências, expressões, ideias, boas práticas e resultados de seus trabalhos. Para os colegas que ainda têm acesso limitado ao computador estão sendo buscadas alternativas, para que eles não deixem de receber esse conteúdo.

Quem respondeu à pesquisa

2.535
empregados (ativos)

Houve respondentes de
TODAS
as UCs e UD.

A maioria (33,77%) é formada por
analistas,
seguida de 26,63% de
pesquisadores.

43,36%
têm até 10 anos de empresa e
17,79%
mais de 30 anos de casa.

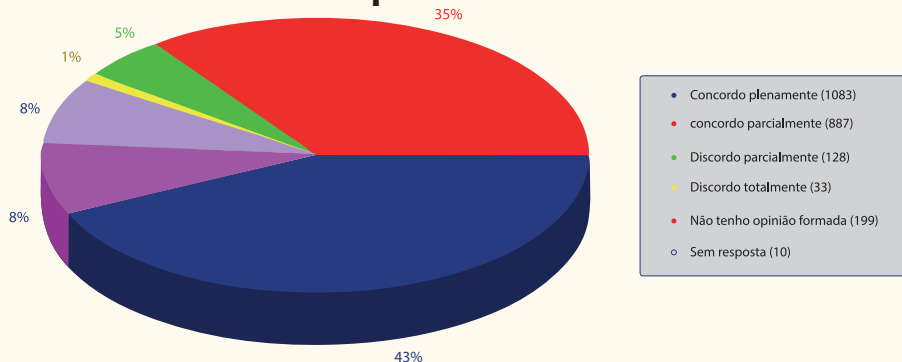
Quase **20%** (19,96%) possui doutorado,
18,5% possuem pós-graduação e
18,07% são graduados.
Os mestres correspondem a
15,62% dos respondentes.

O resultado da pesquisa impacta também na periodicidade do jornal, que a partir desta edição passa a ser bimestral, dando oportunidade de apresentar informações mais atuais e abrindo mais espaço para a participação das unidades, outra solicitação constante.

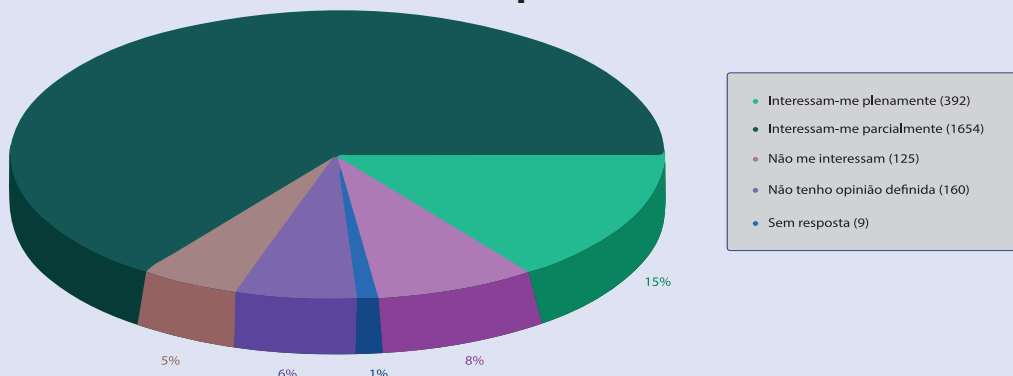
Sobre a Folha – A Folha da Embrapa foi criada em 1991, mas não foi o primeiro informativo da empresa, que desde sua instituição em 1973 se preocupa em estabelecer canais de comunicação com o público interno e com a sociedade. Ao

longo desses anos, este jornal tem levado informações sobre pesquisa, tecnologia, comportamento, estratégias empresariais e informações administrativas aos empregados ativos, aos aposentados e suas famílias. 🐾

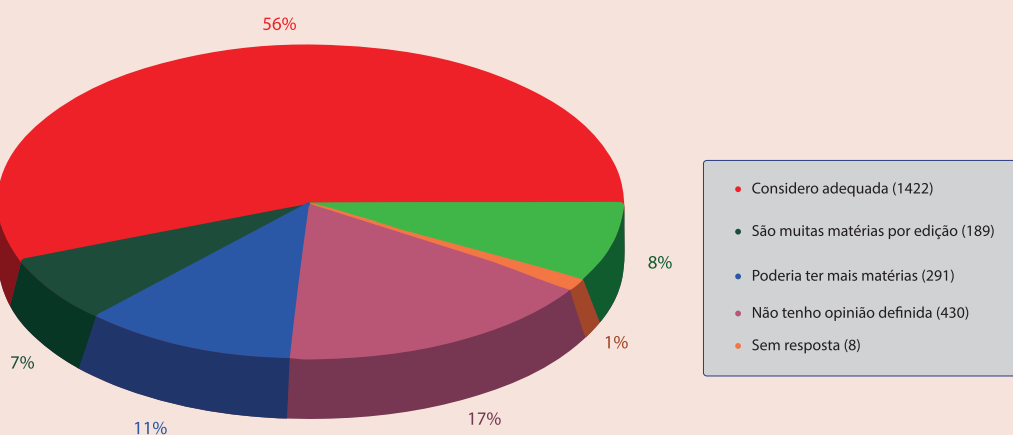
Os textos da Folha são de boa qualidade?



Os temas abordados na Folha da Embrapa:



Sobre a quantidade de matérias da Folha da Embrapa



Gráficos: Guilherme Araújo F. de Carvalho

“Castanha na Roça” é alternativa para cultura itinerante

✦ DULCIVÂNIA FREITAS

✦ MARCELINO GUEDES

Castanhais nativos no Amapá estão sendo renovados e estão em expansão graças a uma técnica de manejo da regeneração natural das castanheiras em áreas de agricultura itinerante. O sistema chamado de “Castanha na Roça” é uma iniciativa inédita que visa a produção de castanhas em áreas abertas vizinhas à floresta, junto com a produção de alimentos. O pesquisador Marcelino Carneiro Guedes explica que o sistema significa, na prática, uma alternativa à dificuldade que a castanheira da Amazônia vem apresentando na sua capacidade de regeneração natural. Durante a pesquisa, também foi realizado, pela primeira vez, um estudo do potencial produtivo das castanheiras nessas áreas.

O “Castanha na Roça” é desenvolvido em duas frentes. Na primeira, é realizado o georreferenciamento, quantificação e limpeza das castanheiras localizadas em capoeiras abandonadas, que não são mais utilizadas para agricultura. A segunda ocorre nas capoeiras que ainda estão sendo cultivadas, onde é feito o manejo dos regenerantes de castanheiras. No total, foram avaliadas 1.442 árvores, em 91 áreas de agricultura itinerante na Reserva Extrativista de Uso Sustentável Rio Cajari (Resex Cajari), gerenciada pelo ICMBio, em conjunto com um conselho deliberativo formado por instituições públicas e organizações sociais dos moradores da Reserva. “A densidade na área total amostrada em início de sucessão foi de 11 indivíduos por hectare, contra sete na floresta ma-



Equipe em trabalho de campo

dura. Nas capoeiras, o diâmetro à altura do peito da menor castanheira produtiva (24,5 cm) foi inferior ao da floresta (38,5 cm), mostrando que as árvores começam a produzir mais cedo nesse ambiente”, explica Marcelino Guedes, doutor em Recursos Florestais e líder do Núcleo de Pesquisas Florestais da Embrapa Amapá.

Ele enfatiza que a agricultura itinerante e o extrativismo são atividades complementares para a sustentabilidade da coleta de castanha, que pode ser garantida pelas novas castanheiras que surgem nas roças e durante o período de repouso da terra (pousio) e de desenvolvimento das capoeiras. Outro benefício do “Castanha

na Roça” é a contribuição para os métodos tradicionais dos agroextrativistas na proteção das capoeiras mais antigas que possuem potencial de produção.

O pesquisador Paulo Paiva observa que, ao contrário da baixa densidade de plântulas nos castanhais em geral, no caso da Resex Cajari existe uma alta densidade nas roças do entorno. “Essa densidade aumenta proporcionalmente ao número de ciclos de corte e pousio. Ou seja, quanto mais vezes o agricultor fez roça num local, maior a quantidade de castanheiras. Isso ocorre devido ao hábito do dispersor natural – as cutias - e a capacidade de rebrota da castanheira”, acrescentou Paiva.

Interação com extrativistas e trabalho em equipe foi essencial

“A TÉCNICA
GERA
IMPACTO
POSITIVO
NO LONGO
PRAZO”

**Ediglei Gomes
Rodrigues,**
engenheiro florestal



Para o engenheiro florestal Ediglei Gomes Rodrigues, que coordenou as atividades de 2011 a 2013 em 14 comunidades como contratado do Projeto Carbono Cajari, um dos maiores desafios para testar o sistema era o acesso à reserva e trafegar pelo seu interior. Ele diz que para chegar aos locais onde os agroextrativistas fazem suas roças, é necessário utilizar ramais e vicinais ou apenas caminhos abertos rusticamente, o que dificulta não somente o acesso como também o escoamento da produção.

A equipe afirma que a transferência e validação das técnicas do "Castanha na Roça" foi uma troca de experiência técnica e empírica. "Isso nos possibilitou não somente a execução das atividades, como a garantia da continuidade do sistema pelos agroextrativistas, através da interação e do

entendimento da viabilidade de conservação da castanheira nas áreas de roça. A técnica gera impacto positivo de longo prazo na conservação da população de castanheiras, ao fortalecer o extrativismo, e na cadeia produtiva de castanha da Amazônia, aliando desenvolvimento sustentável à conservação dos recursos naturais", diz Ediglei Rodrigues, orgulhoso.

A engenheira florestal Marciane Furtado Freitas participou das atividades como bolsista durante dois anos e produziu seu TCC com ênfase no sistema "Castanha na Roça". "Foi necessária a presença dos agroextrativistas, que nos ajudaram a identificar e realizar a limpeza das castanheiras, delimitar as áreas denominadas "Castanha na Roça", um trabalho que exigiu bastante esforço de todos".

Sul do Amapá abriga 2 milhões de ha de florestas com castanheiras

A castanheira (*Bertholletia excelsa* Bonpl.) é uma árvore nativa e símbolo da Amazônia, que se distribui por toda a região de forma desigual. Ela ocorre em florestas de terra firme, onde pode formar castanhais com densidades de 15-20 indivíduos por hectare. Nesse contexto, a atividade castanheira é fundamental para manter os estoques de carbono e os serviços ecossistêmicos da floresta, que é conservada onde se pratica a coleta da castanha.

Só na região Sul do Amapá, são mais de 2 milhões de hectares de florestas conservadas em unidades criadas nas áreas de ocorrência das castanheiras. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2010, a castanha é o segundo produto florestal não madeireiro em termos de importância comercial na região Norte do Brasil, perdendo somente para o fruto de açaí (*Euterpe spp.*).

A produção ocorre quase exclusivamente de atividade extrativa florestal, sendo as plantações pouco significativas em termos quantitativos. Dados do levantamento da dinâmica social, realizado no âmbito do Projeto Carbono Cajari, mostram que 75% das famílias da Resex Cajari são agroextrativistas, a maioria pratica a agricultura itinerante familiar de corte e queima e a coleta da castanha, de maneira complementar, ao longo do ano.



“O CASTANHA
NA ROÇA'
EXIGIU
BASTANTE
ESFORÇO DE
TODOS”

Marciane Furtado,
engenheira florestal



A **Folha da Embrapa** tem reservado espaço para mostrar talentos em diferentes segmentos de artes. Alguns autores literários de nossa empresa já passaram por aqui, mas fomos atrás de outros colegas que fazem das letras uma forma de expressar suas ideias e sentimentos.



Talento revelado em festival de arte da Embrapa

◆ ADILSON NÓBREGA

Foi por meio do informativo interno “Gestão em Ação” e da edição local do festival ArtEmbrapa que os empregados da Embrapa Caprinos e Ovinos (Sobral, CE) descobriram, em 2013, o trabalho da pesquisadora Lúcia Helena Sider como poetisa. De lá para cá, ela passou a inscrever suas obras em concursos, participar de movimentos artísticos e finalmente publicar a primeira obra exclusivamente de sua autoria, “Onde há verdade, há poesia”, a ser lançada este ano.

“Eu tinha um grande volume de poesias, mas mantinha comigo. Até que o colega analista Alexandre Marinho me incentivou a expor esses trabalhos”, relata. Após o ArtEmbrapa, as poesias de Lúcia foram selecionadas para publicação por meio de sete concursos. Assim, suas poesias já estão em cinco coletâneas, destinadas a revelar novos poetas.

“Comecei a me inscrever para ter um retorno sobre o meu trabalho”, diz a pesquisadora. Posteriormente, ela passou a integrar o movimento artístico “Poesia é um saco”, composto por poetas, escritores e compositores residentes em Sobral (CE). “Com eles, passei a me identificar de vez como poetisa”, destaca ela.

O Nordeste que inspira arte



◆ GISELENE ALENCAR

Nascido em Itabaiana, o assistente do Núcleo de Comunicação Organizacional (NCO) da Embrapa Tabuleiros Costeiros (Aracaju, SE), José Roque de Jesus, saiu do Agreste Sergipano ainda adolescente, mas as características do sertanejo e do homem simples são as principais fontes de inspiração para a produção de causos, poesias e crônicas. O colega faz parte da galeria “Riquezas Culturais de Itabaiana”, da Secretaria Municipal de Cultura.

Em 2013, lançou o seu primeiro livro “Coisas do Nordeste” que traz poesias, crônicas e radiodramas. “Sempre gostei de escrever. Lembro que ainda criança fazia cartões de Natal, que trocava por material escolar, e escrevia cartas para as pessoas que não eram alfabetizadas”, conta o colega.

Hoje, Roque tem mais de 100 textos com temas bem diversificados. E parte deste material estará em um novo livro de crônicas que será lançado este ano. Outra característica do colega são os aboios – canto típico do Nordeste, geralmente cantado por vaqueiros. A declamação de Roque é sempre feita com o seu tradicional chapéu de couro.

Parceria: Na Embrapa, Roque encontrou um grande parceiro, o analista José Figueiroa, que também tem a ‘veia sertaneja’. Eles ficaram conhecidos pelo quadro cultural do Prosa Rural, programa de rádio da Embrapa. A parceria rendeu a edição do CD “Contos, Versos e Prosas”, que traz 41 produções gravadas pelos próprios autores. Um novo CD, desta vez de poesia, já está em fase final de produção.

Desmemórias, por Seis Luizes



◆ ELIANA LIMA

“Desmemórias” foi escrito pelo pesquisador Alfredo Luiz, da Embrapa Meio Ambiente (Jaguariúna, SP), e suas cinco irmãs, por isso assinam “seis luizes”. É um livro de histórias de família, formado por textos de autoria ora individual, ora coletiva, dos irmãos. São memórias de infância sob o ponto de vista daquela fase de suas vidas, algumas bem fiéis aos fatos, outras com generosas doses de imaginação.